

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO MULTICULTURAL: EXPERIÊNCIAS BRASIL-JAPÃO

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-387>

Data de submissão: 29/10/2024

Data de publicação: 29/11/2024

Alexandre Martins dos Anjos

PPGE/UFMT

E-mail: dinteralexandre@gmail.com

Rosana Abutakka V. dos Anjos

UFMT

E-mail: rosanaabutakka@gmail.com

Débora Eriléia Pedrotti

PPGECM/PPGECN /UFMT

E-mail: deborapedrotti@gmail.com

Fatima Maria Pontes Pires

FCA/UFMT

E-mail: fmpp93@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de formação multicultural em um projeto de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso, intitulado Gestão Pública e Educação em uma Perspectiva de Formação Multicultural, vinculado ao Programa Nacional de Administração Pública (PNAP), realizado em parceria com a Universidade de Tokai, no Japão. Os resultados possibilitam analisar aspectos relacionados à customização técnica de um AVA multicultural, à experiência das equipes de gestão, aos desafios e aos pontos positivos das interações ocorridas entre pessoas de diferentes países e culturas. Esses resultados evidenciam que as Tecnologias Digitais da Comunicação e da Comunicação facilitou os processos de estudo, bem como as práticas de interação e comunicação entre estudantes e professores brasileiros e japoneses.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem. AVA Multilíngue. Curso Brasil-Japão.

1 INTRODUÇÃO

Reconhecer, valorizar e respeitar a diversidade cultural é premissa da educação, e foi a intencionalidade por meio uma parceria firmada entre a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Universidade de Tokai, no Japão, foi consolidado no ano de 2018, o projeto intitulado Gestão Pública e Educação em uma perspectiva de formação Multicultural do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP). No âmbito da UFMT, a Faculdade de Administração, em conjunto ao Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) e a Secretaria de Tecnologia Educacional (SETEC), desenvolveram ações para a concretude do projeto que teve como objetivo geral desenvolver estudos de aperfeiçoamento e pesquisa, aplicados ao campo da gestão pública e da educação, com a finalidade de conhecer as necessidades dos contextos socioculturais Brasil-Japão e subsidiar a elaboração de uma proposta para formação multicultural entre instituições públicas brasileiras e japonesas.

Neste cenário, este trabalho tem como objetivo relatar um projeto de formação multicultural a partir de uma experiência realizada entre uma universidade brasileira e uma universidade japonesa.

A proposta foi elaborada por meio de um projeto extensionista multicultural, ofertado por meio da modalidade a distância, sendo público-alvo estudantes egressos da graduação e pós-graduação do projeto PNAP, estudantes de graduação da Universidade de Tokai e egressos do curso de Pedagogia acordo Brasil-Japão. A oferta compreendeu 65 vagas e contou com carga horária de 240 horas.

A produção dos materiais didáticos foi elaborada em parceria por professores brasileiros e japoneses. O material foi concebido por meio de textos, no formato de artigos e de vídeos aulas, por meio de 4 unidades temáticas, sendo: Unidade I: Formação do estado (Brasil e Japão); Unidade II: Organização do sistema educacional brasileiro e japonês; Unidade III: Organização e gestão de instituições brasileiras e japonesas e Unidade IV: Diagnóstico e proposta de formação multicultural (Transversal).

Após a produção de cada módulo, todo o material produzido passou por um processo de tradução, sendo disponibilizado na plataforma virtual nos idiomas: português, japonês e inglês, por entender que a língua inglesa seria uma intermediária no transcurso da comunicação.

Por se tratar eminentemente de um curso na modalidade a distância, grande parcela da participação e interação se deu por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), desse modo, foi necessário estudos e pesquisas para customizar o AVA, com o intuito de oportunizar aos estudantes, independentemente de sua origem cultural, uma experiência exitosa de estudo, em função do acesso aos materiais, navegabilidade no ambiente e desenvolvimento das atividades propostas.

Os resultados da experiência evidenciam desafios e oportunidades para a formação multicultural que ocorrem por meio da mediação pedagógica e tecnológica em cursos de Educação a

Distância (EaD). Entre os desafios observados, é possível destacar a comunicação e os aspectos culturais. Por outro lado, entre os aspectos positivos, observa-se que a educação a distância é um caminho promissor para a formação multicultural, capaz de viabilizar o intercâmbio de culturas e saberes entre estudantes e professores japoneses e brasileiros, distantes geograficamente, mas conectados virtualmente graças à tecnologia do AVA.

2 AVA MULTILÍNGUE – DESIGN EDUCACIONAL E A INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA UTILIZADA

2.1 O PROCESSO DE DESIGN EDUCACIONAL

A experiência formativa teve início com a elaboração de um projeto de design instrucional ou design educacional – terminologia equivalente utilizada pelas equipes pedagógicas do projeto no âmbito da UFMT. O design educacional é compreendido, no contexto brasileiro, como:

"[...] a ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana" (FILATRO, 2008, p. 14).

Nesse sentido, a utilização do design educacional, enquanto método sistematizado, permitiu às equipes compreender melhor as concepções que orientavam o desenvolvimento de uma solução educacional multicultural e, a partir disso, definir procedimentos, métodos e técnicas para a realização do processo de design educacional.

Na primeira etapa do processo de design, o diálogo com as equipes de especialistas possibilitou compreender melhor a abordagem educacional necessária para implementar a solução educacional. Nesse momento, a equipe de designers instrucionais abriu mão da possibilidade de utilização de abordagens mais estruturadas de formação, partindo de soluções educacionais similares àquelas utilizadas na produção de cursos massivos online (MOOCs). Optou-se por abordagens educacionais menos estruturadas, baseadas em uma perspectiva dialógica e construtivista que pudessem considerar contextos de aprendizagem mais autênticos que acontecem com a intervenção humana nos processos de mediação.

Considerando os aspectos de formação multicultural e a necessidade de acompanhamento dos estudantes, as equipes optaram pela criação de um curso de formação continuada orientado pela modalidade de Educação a Distância (EaD). O curso contou com a presença de tutores (mediadores) e professores (especialistas), em conjunto com profissionais responsáveis pelo suporte tecnológico.

Nesse sentido, a formação em EaD contou com a participação de tutores bilíngues em língua portuguesa e japonesa, a fim de intensificar os processos de mediação, independentemente da origem dos participantes envolvidos no curso.

2.2 INFRAESTRUTURA E OS RECURSOS EDUCACIONAIS UTILIZADOS

A utilização de AVA em cursos ofertados pela modalidade a distância, é prática habitual e frequente, em especial na atualidade vigente, a qual as tecnologias da informação e comunicação, permeiam muitos dos processos e práticas educacionais, facilitando e possibilitando a educação mediada por tecnologias. Para avançar nessa perspectiva, a UFMT tem desenvolvido pesquisas e estudos sobre a customização de AVAs para utilização em diversos contextos de ensino aprendizagem, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas e das habilidades sensório-motoras. É possível citar como um dos resultados desses estudos customização de um AVA multilíngue, que será apresentado neste trabalho, bem como a criação de métodos de avaliar aquisição de habilidades sensoriais e motoras em ambientes tridimensionais publicadas nos trabalhos de Anjos (2024).

Os ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas eletrônicos, mas refletem o conceito de ‘sala de aula online’, e se instituem como o local onde se realizam as ações educacionais, permitem a publicação, o armazenamento e a distribuição de materiais didáticos, assim como a comunicação entre estudantes e demais atores do processo educativo (FILATRO, 2008, p. 120).

No contexto do curso multicultural Brasil-Japão, o desafio foi o de oportunizar um espaço de convergência multilíngue, como forma de superar barreiras de comunicação e interação entre estudantes e professores, pertencentes a países e idiomas distintos. Para isso, se fez necessário utilizar uma plataforma virtual que possibilitasse a sua plena customização, visando adequar-se à realidade do curso, com características de gratuidade, software livre e código aberto.

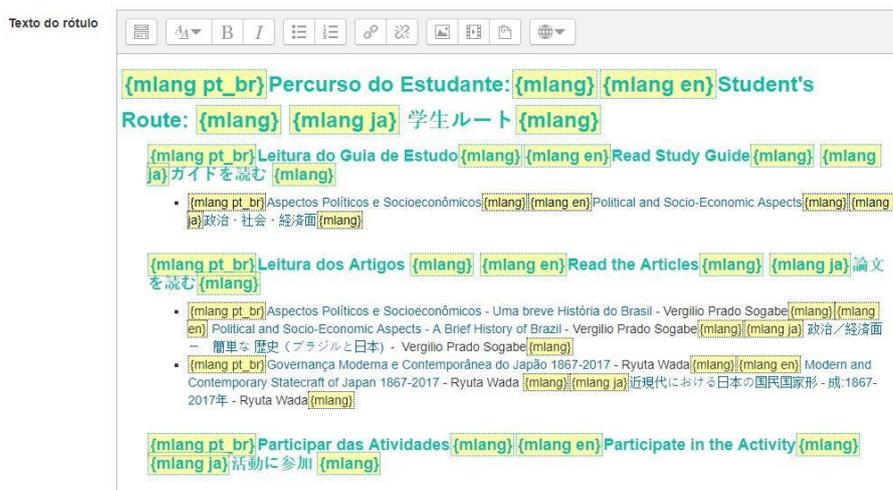
Para o projeto de infraestrutura tecnológica, foi adotado o sistema Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), comumente utilizado para cursos EaD, por ser livre de taxa de licenciamento e ter flexibilidade para adaptações e modificações, como ainda dispõe de atualizações constantes por meio de sua comunidade colaborativa virtual, acessível em moodle.org. Em vista disso, a versão do Moodle utilizada para o curso multicultural Brasil-Japão, foi a 3.1.10+ (Build: 20180209), sendo essa capaz de suportar tecnologias multilíngue.

Para garantir melhor suporte e acessibilidade, optou-se por utilizar o tema padrão do Moodle, assim a equipe técnica que atuou no projeto, providenciou as adaptações necessárias à plataforma por meio da instalação do módulo *Filter Multi-language Content v2* (https://moodle.org/plugins/filter_multilang2), o que possibilitou a prerrogativa de listar e escolher o

idioma desejado. Houve necessidade ainda de ativar e habilitar nas configurações do Moodle os idiomas Português - Brasil (pt_br), English (en) e Japonês (ja). Após habilitados, os idiomas ficaram disponíveis tela inicial do AVA em uma caixa de seleção.

Dessa maneira, toda modelagem do curso em relação a inserção de conteúdo, rótulos, descrições, entre outros, ocorreu de modo conjuntivo por edições em três idiomas e com o uso do plugin *Multi-Language Content*, conforme apresenta a Figura 1.

Figura 1- Interface de customização de idiomas



Fonte: www.setec.ufmt.br/jp

No processo de construção, foi essencial o cuidado com a área de design gráfico e identidade visual do curso Multicultural Brasil-Japão. A equipe de comunicação atuou na criação de uma interface gráfica que pudesse convergir elementos culturais do Brasil, como a arara azul e a flor do Ipê amarelo; e do Japão, como a Sakura (cerejeira) e o Tsuru (arte do origami), com o intento de aproximar a comunidade de estudantes e professores. Essa semiótica foi aplicada tanto na interface do AVA, como esteve presente em todos os materiais didáticos produzidos nos três idiomas, como ilustra a Figura 2.

Figura 2- Identidade visual – materiais didáticos



Fonte: www.setec.ufmt.br/jp

No processo de modelagem do curso no AVA, os vídeos foram produzidos pelos professores brasileiros e japoneses, sendo devidamente legendados nos três idiomas, primando pela acessibilidade dos conteúdos dispostos no ambiente virtual. A exemplo, uma vez que o estudante selecionasse o idioma japonês, toda a interface do AVA se apresentava nesse idioma, inclusive os vídeos, caso optasse por mudar para o idioma inglês, a mesma lógica era empregada.

Todos os recursos empregados na plataforma possibilitaram que a interface fosse customizada, permitindo que os participantes acessassem os conteúdos em seu idioma nativo. A fim de apoiar a navegação em três idiomas, os rótulos das áreas de navegação do AVA multilíngue e materiais foram projetados em inglês, português e japonês, conforme a Figura 2 e 3.

Figura 3- Interface do AVA com a prospecção de 3 idiomas.



Fonte: www.setec.ufmt.br/jp

A proposta de design inicial, contava com módulos com informações específicas da realidade multicultural do Japão e do Brasil. A partir da discussão com as equipes de Design educacional e especialistas das áreas de conhecimento, optou-se por uma configuração de áreas contendo sempre a presença de professores da UFMT – representando o Brasil e professores da Universidade de Tokai, representando os especialistas do Japão.

Os participantes utilizaram diversas ferramentas eletrônicas disponíveis no AVA multilíngue, com destaque para atividades ilustradas em forma de fórum. Esse recurso foi disponibilizado enquanto espaço de comunicação coletiva, permitindo que os estudantes interajam de forma assíncrona, ou seja, em seus próprios tempos.

A assincronicidade foi essencial para viabilizar a comunicação em horários distintos, especialmente considerando o fuso horário entre o Brasil e o Japão, tornando-o uma das ferramentas mais utilizadas no contexto da experiência.

Além disso, a troca de mensagens realizada em diferentes idiomas, possibilitou não apenas a análise de aspectos linguísticos, mas também o compartilhamento de informações e perspectivas culturais diversas, enriquecendo ainda mais o processo de aprendizado.

A facilidade de alternância dos idiomas no AVA Multilíngue, como ainda a utilização de demais recursos de tradução existentes na rede digital, oportunizou aos estudantes e tutores um processo de mediação educacional e tecnológica, o que resultou no cumprimento das atividades solicitadas durante o curso.

Além disso, a troca de informações entre brasileiros, japoneses e pessoas de outros países possibilitou ampliar a compreensão da multiculturalidade, não só pela temática dos materiais estudados, como também pela própria vivência experimentada dentro do AVA.

3 O PROJETO EXTENSIONISTA - DESAFIOS E PONTOS POSITIVOS

O projeto foi estimado para durar seis meses, com início em 21 de abril de 2018, às 8h (horário de Brasília) e 22 de abril de 2018, às 8h (horário de Tóquio). Para além das atividades de formação, o projeto abriu a perspectiva de troca de experiências entre especialistas do Brasil e Japão, o que possibilitou a coleta de dados e informações, que pudessem no futuro apoiar futuras ofertas similares a esta.

Ao término do projeto, as equipes realizaram um levantamento para categorizar os principais desafios e pontos positivos. Esses aspectos serão descritos nos próximos parágrafos.

A plataforma utilizada e customizada foi o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, amplamente empregada no contexto da educação superior a distância no Brasil. Durante os processos

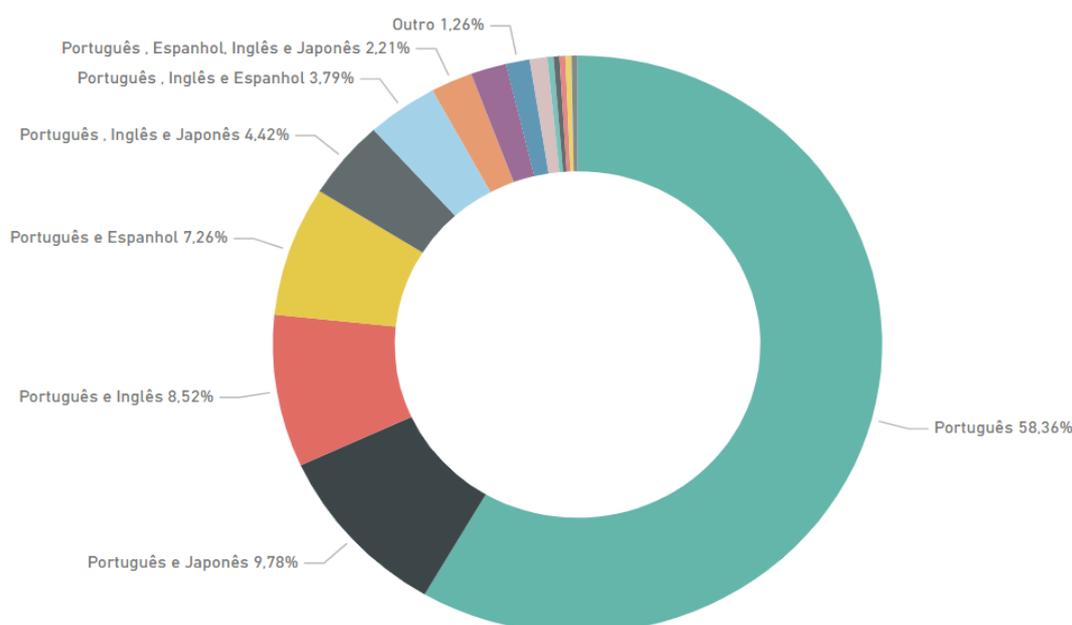
formativos, os estudantes brasileiros residentes no Japão – em sua maioria, egressos de cursos EaD da UFMT – demonstraram maior familiaridade com o uso da plataforma.

A inserção de mediadores (tutores) bilíngues facilitou a comunicação entre os participantes. Entretanto, especialmente nas atividades síncronas, surgiram dificuldades relacionadas à equivalência de horários, devido ao fuso horário dos dois países. Do ponto de vista da mediação, observou-se maior engajamento entre os estudantes brasileiros residentes no Japão, em comparação com o número de interações de estudantes de outras localidades.

O processo de design educacional permitiu a criação de um AVA multilíngue, integrando questões de identidade entre participantes do Brasil e do Japão. No entanto, a etapa de concepção foi complexa, devido à barreira linguística entre professores brasileiros e japoneses, que em sua maioria não compartilhavam um idioma comum. Essa dificuldade exigiu traduções constantes durante o desenvolvimento dos materiais educacionais, a fim de garantir que fossem elaborados sob uma perspectiva multicultural.

A multiculturalidade era visível não apenas nas experiências realizadas nas estratégias de ensino aprendizagem. A partir de dados presentes na plataforma do curso, observa-se que os participantes dominavam diversos idiomas, sendo predominante a língua portuguesa, quando se considera parte de estudantes egressos de um curso de pedagogia ofertado pela UFMT no Japão.

Figura 4- Idiomas identificados pelos partícipes no projeto



Fonte: www.setec.ufmt.br/jp

Além do processo de mediação oportunizado pelo uso do AVA, houve a realização de encontros presenciais em duas etapas: 1) no momento da elaboração do projeto - em que professores e especialistas da UFMT estiveram junto com os professores japoneses em visita técnica na Universidade do Japão e 2) em momento presencial, em que houve a visita de professores especialistas do Japão na UFMT - no Brasil.

Os encontros presenciais, permitiram a definição de estratégias importantes para o projeto de design educacional, bem como a elaboração dos conteúdos temáticos que estariam presentes no material.

Ao final, observa-se resultados satisfatórios na execução do projeto, quando a própria experiência de formação online, já é um aspecto que agrega valor entre os participantes. A partir dos dados coletados no AVA institucional, observa-se que 24,44% não tinha realizado nenhum tipo de formação online. 72,56% responderam afirmativamente que tinham realizado formação online.

Além da experiência colaborativa na elaboração dos materiais, destaca-se o intercâmbio cultural, técnico e científico em diversas dimensões, entre as quais se sobressaem: i) a troca de experiências técnicas e científicas entre professores brasileiros e japoneses, com a participação de 12 docentes brasileiros e 11 docentes japoneses; ii) a colaboração de 2 tutores bilíngues (japonês e português); e, por fim, iii) o envolvimento de 26 cursistas, brasileiros e japoneses que concluíram a formação, principais beneficiários da proposta formativa.

Não obstante os dados apresentados acima, havia a expectativa dos envolvidos em dar continuidade às ações de formação, desenhando um projeto de formação multicultural para execução no ano seguinte. No entanto, com o advento do contexto pandêmico em 2019, as experiências de formação multicultural foram interrompidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no curso com a temática multicultural, foi positiva, conforme pesquisa avaliativa realizada, onde os estudantes e pesquisadores identificaram desafios e possibilidades, para a implantação de projetos de formação entre o Brasil e Japão.

As atividades extensionistas, que integraram formação e pesquisa, também revelaram o interesse por novos cursos a distância e experiências de natureza semelhante ou em níveis formativos diferenciados. Esses cursos visam unir pessoas de distintas culturas, mas com objetivos convergentes de formação.

O uso de abordagens educacionais menos estruturadas, que possibilitam o acompanhamento dos estudantes por especialistas bilíngues (tutores), foi outro fator de extrema importância, pois

permite trabalhar os processos de mediação, sensibilizando-se com as questões culturais e as divergências que existem entre pessoas de diferentes países e culturas.

A implementação técnica e a customização do AVA multilíngue, juntamente com o uso de ferramentas assíncronas durante o curso, aliadas aos encontros síncronos (presenciais e virtuais), foram identificadas como práticas que deveriam ocorrer com maior frequência para promover um engajamento mais efetivo entre os cursistas, especialistas e tutores. Esses fatores constituíram um dos desafios para as próximas experiências, uma vez que, ao contrário do formato assíncrono (que pode ser apoiado por ferramentas de tradução), os encontros síncronos exigem um maior esforço de tradução, devido à necessidade de compreensão em tempo real entre os falantes de diferentes idiomas.

A riqueza multicultural manifestou-se não apenas no desenvolvimento de atividades realizadas em diferentes idiomas, mas também nos debates que emergiram durante momentos de convergência e divergência. Esses diálogos permitiram explorar raízes culturais e desafios comuns às sociedades brasileira e japonesa, ampliando a compreensão mútua.

Embora o processo formativo tenha apresentado dificuldades, incluindo barreiras culturais e de comunicação, observa-se resultados positivos, demonstrando que experiências como esta devem ser incentivadas e ampliadas.

Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) se configura como uma ferramenta estratégica, não apenas para fornecer formação, mas também para promover a aproximação entre pessoas que vivem em contextos, culturas e sociedades diferentes.

Acredita-se que, por meio da formação, aliada à pesquisa e ao engajamento de indivíduos de diversas culturas, seja possível construir um processo de inteligência coletiva, capaz de contribuir para a resolução dos problemas globais, tais como aqueles alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda Global 2030.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. M. dos; ANJOS, R. A. V. dos; NUNES, E. P. dos S. Métodos de Avaliação em Ambientes Virtuais Tridimensionais: aspectos cognitivos e habilidades sensório-motoras. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 25, n. 59/1, p. 277–293, 2016. DOI: 10.29286/rep.v25i59/1.3675. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3675>. Acesso em: 25 nov. 2024.

ANJOS, A. M. dos; MARQUES, D. da S. . EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA: PROPOSTAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTOS DE AQUISIÇÃO DE HABILIDADES SENSÓRIO-MOTORAS. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 31, n. jan/dez, p. 1–20, 2022. DOI: 10.29286/rep.v31ijan/dez.13366. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13366>. Acesso em: 25 nov. 2024.

FILATRO, Andrea. Design instrucional na prática. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MOODLE. Comunidade Moodle. Disponível em: < <https://moodle.org> >. Acesso em: 30 jul. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Projeto Pedagógico de Curso - Gestão Pública e Educação em uma perspectiva de formação Multicultural do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP). Cuiabá, 2018.